

Uma morada sustentável

Enquanto muitos ainda tentam se adaptar à extinção das sacolinhas plásticas nos supermercados, há os que estão vários passos à frente no caminho das atitudes e do consumo consciente. Descobrimos um casal em São Paulo que dá nó em pingo d'água quando o assunto é sustentabilidade



“Era uma vez, um rei e uma rainha jovens e cheios de vida. Um dia eles receberam a visita de um velho mago, muito sábio, que fez uma previsão catastrófica a respeito do futuro daquele império. Se não mudassem totalmente a forma como cuidavam do reino, todos os seus súditos, inclusive seus filhos, seriam muito tristes. “Mas o que devemos fazer?”, perguntaram ao mago, preocupados. “Aliem-se à natureza, meus filhos. As forças da natureza os ajudarão a fazer as escolhas certas para não irritar a Mãe Terra”.

Do conto de fadas para a vida real, os monarcas em questão são Cláudio Spínola e Ana Paula Silva e seu castelo chama-se Morada da Floresta. Localizado entre grandes avenidas da cidade de São Paulo, no bairro Jardim Bonfiglioli, o sobrado onde moram e trabalham parece um oásis no meio da correria da metrópole. Mas não pense em uma ilha de ócio e tranquilidade; tem sempre alguma coisa acontecendo na “Morada”. A missão, eles levam a sério: diminuir os impactos que geram no meio ambiente e inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo. Se não houve, na vida real, a visita de um mago, é a consciência que os guia no dia a dia. “Aliem-se à natureza”, ela diz. E eles obedecem.

A Morada da Floresta é uma empresa que vende produtos e serviços ecológicos. Conforme a



necessidade foi aparecendo, e com a ajuda de parceiros especializados em diversas áreas, Cláudio e Ana Paula foram desenvolvendo produtos e também adaptando seu espaço para que ele se tornasse um exemplo de sustentabilidade. Atualmente, o carro-chefe da casa é a composteira doméstica, sistema de compostagem dos resíduos orgânicos (cascas de alimentos, restos de frutas e vegetais, pó de café, papel toalha etc.) com a utilização de minhocas. O cliente compra um kit formado por três caixas plásticas resistentes, minhocas e um composto que vai forrar as caixas e abrigar as minhocas, e aprende a descartar corretamente o lixo orgânico produzido pela sua família. No processo, os alimentos são transformados em adubo de excelente qualidade, que pode ser utilizado



Sustentabilidade começa em casa.



Composteiras Domésticas
Morada da Floresta



em hortas ou jardineiras dentro de casa mesmo. Mas sua principal função é evitar que este resíduo vá parar na rua e acabe nos lixões das cidades através da coleta da prefeitura. “As cidades, hoje em dia, não suportam mais a quantidade de lixo que produzimos. O primeiro passo é cada um começar a cuidar do seu lixo”, ensina Gabriel Morales, gerente da companhia. Os minhocários são produzidos em diversos tamanhos para atender desde pequenas famílias até instituições de grande porte, como a Universidade Mackenzie, a indústria Pfizer e a farmacêutica Sanofi, clientes da Morada da Floresta que adotaram este método de compostagem. No caso das empresas, são utilizadas estruturas mais elaboradas, embora com o mesmo princípio de atuação, chamadas de composteiras empresariais.

Aprendendo com o passado

Outro produto desenvolvido e produzido pela empresa são as fraldas de pano. Parece coisa de antigamente, mas tudo indica que elas também evoluíram. O formato é parecido ao de uma fralda descartável, anatômica, mas são, aparentemente, mais confortáveis para o bebê. Há uma camada interna de tecido impermeável que ajuda a segurar o xixi e evitar vazamentos. Mas o conforto das crianças é apenas um prêmio para quem se dispõe a voltar a lavar fraldas. Quem se beneficia mesmo é o planeta. Estima-se que cada bebê utilize cerca de 5.500 fraldas até os dois anos de vida e que cada fralda descartável leve, em média, 450 anos para se decompor. Na mesma linha das fraldas de pano, Ana Paula desenvolveu absorventes femininos reutilizáveis. Também



anatômicos e feitos de tecido respirável, garantem conforto às mulheres dispostas a se comprometer com a causa verde.

O exemplo dentro de casa

Se ter minhocas dentro de casa, usar fraldas de pano e abrir mão dos absorventes descartáveis parece muito distante da realidade da maioria das pessoas, essas são coisas mais do que comuns na Morada da Floresta. Uma visita à casa nos mostra como a família e os funcionários, de fato, praticam tudo o que pregam. É fácil descobrir qual das casas da rua é a “ecológica”. Na frente do sobrado foram dispostos latões coloridos para a separação de recicláveis, usados, inclusive, pelos outros moradores do bairro. Uma cooperativa faz a coleta.

Na entrada, uma horta vertical já mostra como é possível fazer bom uso de um pequeno espaço onde bate sol. Os vegetais plantados ali são regados com a água da chuva que é armazenada em uma caixa d’água específica para este fim. Os frequentadores se alimentam com o que é cultivado ali e o ciclo se fecha quando os restos de alimentos são depositados nas composteiras. O adubo produzido pelas minhocas é utilizado na própria horta. Ainda para reaproveitar a água da chuva, foi construída uma cisterna que também armazena a água para ser utilizada nas descargas da casa. Para o banho ficar bem quente, há um aquecedor solar de baixo custo, feito com PVC, que foi construído no próprio local com a ajuda de especialistas.

Uma adaptação simples, feita em alguns pontos da casa, foi a abertura de clarabóias para tornar os cômodos mais iluminados, utilizando a luz natural e

economizando energia elétrica. Outra forma de economia é a reutilização de materiais para pequenos e grandes projetos. Caixas de feira podem se transformar em vasos assim como uma grande sala para cursos foi totalmente construída com material de demolição.

Na cozinha, o gerente Gabriel Morales fala de uma atitude simples, mas muito importante, que pode ser o primeiro passo para uma mudança de comportamento - o consumo consciente. “A gente faz parte de uma rede de comércio justo e solidário que comercializa produtos orgânicos”, explica. Este tipo de rede prioriza os pequenos produtores que recebem um valor justo pelo seu produto (muito diferente do que acontece com grandes redes de supermercados, por exemplo). Neste caso, como nas outras práticas ensinadas pela família, toda a sociedade sai ganhando.

